

O meu nome é Mariana Araújo Geraldês e sou aluna do Curso de Mestrado em Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde (área de especialização em Políticas de Administração e Gestão de Serviços de Saúde) da Universidade de Évora em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Neste momento encontro-me a desenvolver uma Dissertação de Mestrado no âmbito do estudo dos benefícios da implementação da Plataforma de Dados de Saúde – Portal do Profissional, orientada pelo Prof. Doutor Paulo Resende da Silva (Departamento de Gestão da Universidade de Évora) [pfs@uevora.pt].

O desenvolvimento do estudo *Avaliação dos benefícios da implementação da Plataforma de Dados de Saúde – Portal do Profissional* utiliza como referencial teórico O Modelo de Gestão de Benefícios da Cranfield School of Management proposto por John Ward. A Rede de Dependência de Benefícios aparece-nos como uma abordagem ao longo do tempo que possibilita o desenho de benefícios que englobam a identificação dos *Business Drivers* e dos *Objectivos*, e da medida em que os Benefícios obtidos se articulam com estas dimensões. De acordo com Peppard, Ward and Daniel (2007), existem cinco princípios fundamentais para a realização dos benefícios dos investimentos em SI/IT:

- 1) SI/TI não têm por si só qualquer valor intrínseco;
- 2) Benefícios surgem quando os SI/TI permitem que as pessoas façam as coisas de forma diferente;
- 3) Apenas os utilizadores podem realizar/obter os benefícios;
- 4) Todos os projetos de implementação de SI/TI têm resultados, mas nem todos os resultados são benefícios;
- 5) Os benefícios devem ser geridos activamente para serem obtidos.

Os mesmos autores descrevem ainda sete questões para a elaboração do plano de realização dos benefícios. Assim sendo, neste momento é determinante que os principais decisores e intervenientes estratégicos possam validar os *business drivers*, *objectivos* e *benefícios da PDS*, bem como identificar aspectos fundamentais para a realização dos benefícios identificados. Para o efeito deverão responder ao questionário que se apresenta na página seguinte

Desde já, agradeço em meu nome e em nome do Prof. Dr. Paulo Resende da Silva, a sua preciosa colaboração.

Da análise documental efectuada¹ foi possível identificar quatro business drivers, oito objectivos e seis benefícios. Neste momento é necessário proceder à sua validação pelos principais *stakeholders* do processo de implementação da PDS. Solicita-se que assinale com uma cruz (X) se considera ou não os seguintes itens *business drivers*, objectivos e benefícios da PDS – Portal do Profissional:

Business Driver	Sim	Não
D1: Mudança do paradigma de gestão da saúde : centrado no cidadão		
D2: Contexto de recessão económica: necessidade de melhorar os resultados financeiros		
D3: Necessidade de garantia de interoperabilidade dos serviços do SNS		
D4: Sensibilidade dos principais stakeholders para novos modelos SI/TI		

Considera que existem outros Business Drivers para além dos referidos? Quais?

Objectivos	Sim	Não
O1: Centralidade no cidadão		
O2: Mobilidade		
O3: Centralização de acessos		
O4: Jurídico-profissional		
O5: Gestão da Qualidade		
O6: Educação e investigação		
O7: Saúde Pública e Política de Desenvolvimento		
O8: Gestão de Serviços de Saúde e Indicadores Financeiros		

Considera que existem outros Objectivos para além dos referidos? Quais?

Benefícios	Sim	Não
B1: Melhorar o acesso		
B2: Aumentar a qualidade e eficácia dos serviços		
B3: Diminuir erros médicos		
B4: Evitar replicação de MCDT`s e outros procedimentos		
B5: Disponibilização de informação mais rapidamente		
B6: Melhorar o desempenho organizacional		

Considera que existem outros Benefícios para além dos referidos? Quais?

Questões para a elaboração do plano de realização dos benefícios da PDS

1. Por que devemos melhorar?

2. Que melhorias são necessárias ou possíveis? (os principais interessados – profissionais e utentes – devem concordar com estas melhorias, que se tornam os objectivos)

3. Quais os benefícios que serão obtidos por cada um dos interessados se os objectivos se concretizarem?

4. Quem é o dono de cada benefício e responsável pela sua concretização? (o dono do benefício será responsável pelo valor que ele representa no projeto)

5. Que mudanças são necessárias para que cada benefício seja alcançado? Como envolver os profissionais e os utentes? (a chave para a realização dos benefícios é identificar ligações explícitas entre cada benefício e as mudanças organizacionais necessárias)

6. Quem será responsável por garantir que cada mudança é feita com sucesso?

7. Como e quando as alterações identificadas devem ser feitas? (é necessário avaliar a capacidade de cada grupo de interessados fazer as mudanças identificadas)



Organismo/Organização:

Cargo que exerce:

Profissão:

Agradeço o valioso contributo garantindo a confidencialidade dos dados coligidos

Atenciosamente

Mariana Araújo Geraldès
(mmarianafaraujo@sapo.pt; 918542322)

O Orientador:
Prof. Doutor Paulo Resende da Silva
(pfs@uevora.pt)

¹Documentos consultados:

- ACSS (2009). "RSE – Registo de Saúde Electrónico. R1: Documento de Estado da Arte."
Alto Comissariado da Saúde (2010). "Plano Nacional de Saúde 2011-2016: Cuidados de saúde Hospitalares".
Alto Comissariado da Saúde (2010). "Plano Nacional de Saúde 2011-2016: Tecnologias de Informação e Comunicação".
Diário da República, 2ª série, nº82, 28 de abril de 2009. Despacho nº10864/2009
Diário da República, 2ª série, nº233, 6 de dezembro de 2011. Despacho nº16519/2011
Governo Português e o Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e União Europeia (2010). "Portugal: Memorando de entendimento sobre condicionalismos específicos de política económica"